



A EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL DE 2017-2021

SHEYLA FERNANDA GODINHO DA SILVA; LARA DOS SANTOS SILVA; CÉLIA ALVES CARDOSO

Introdução: A mortalidade materna é um problema mundial, complexo e urgente, uma vez que se espera mais de 300 mil casos ao ano entre brasileiras. Vale ressaltar que essa causa poderia ser evitável, se houvesse um acesso adequado à assistência e cuidados qualificados à mulher. **Objetivos:** Compreender e identificar os padrões epidemiológicos deste país, com dados geográficos e demográficos, perante a morte de mulheres em idade fértil como base para análise dos fatores de risco associados. **Metodologia:** Descritiva, temporal e quantitativa, com o uso de bases de dados secundárias. Por meio da base de dados do DATASUS, baseadas no Capítulo XV: “Gravidez, parto e puerpério”, verificou-se os óbitos de mulheres em idade fértil dentre os anos de 2017 a 2021, para que permitisse a comparação das frequências de óbitos por região, faixa etária, ano, e cor/raça/etnia no Brasil. As análises ocorreram nos programas Microsoft Excel/Word 2013. **Resultados:** Em sua maioria, os dados firmaram prevalência na região Sudeste, em mulheres entre 30 a 39 anos e de cor/raça/etnia parda. Ainda assim é possível ver muita disparidade entre as regiões do país e um acréscimo acentuado de perdas maternas entre 2020-2021, onde houve a ocorrência da pandemia COVID-19. Outro fator relevante é a falta de dados relacionados à morbimortalidade, uma vez que estas causas aumentam a chance de complicações durante a gravidez e do parto. Até mesmo a dignidade de um preenchimento justo nas Declarações de Óbito em relação aos campos de causa da morte para que possa se ter dados mais reais sobre o assunto. **Conclusão:** Entende-se, portanto, a necessidade de mais abordagem, prevenção, políticas públicas e vigilância sobre o assunto.

Palavras-chave: **MORTALIDADE MATERNA; SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE; SAÚDE DA MULHER; EPIDEMIOLOGIA; MORTE**